

**CAMPO**

**JOSEPH**

INTERNATIONAL  
TRUTH  
AND JUSTICE  
PROJECT

---

# EX-COMANDANTE DE EXÉRCITO DO SRI LANKA APONTADO COMO CÚMPLICE EM TORTURAS

16 de Março de 2017

Johannesburgo; O ex-comandante de exército do Sri Lanka, atualmente embaixador no Brasil, teria comandado um campo militar no final da guerra civil do país, onde torturas extremamente brutais eram rotineiramente realizadas. O general Jegath Jayasuriya foi comandante da sede da Força de Segurança de Wanniyarua em Vavuniya, mais comumente conhecida como “Campo Joseph”, de AGOSTO DE 2007 até MEADOS DE JULHO DE 2009 .

“Não há como o general Jegath Jayasuriya alegar que não tinha conhecimento da ocorrência rotineira de tortura em seu campo. Foram construídas câmaras de tortura subterrâneas equipadas com algemas, correntes e polias para levantar as vítimas de cabeça para baixo”, disse a Diretora Executiva da ITJP, Yasmin Sooka. Se os detidos conseguiam ouvir os gritos uns dos outros à noite de prédios próximos, ele também conseguia”.

O novo relatório da ITJP, repleto de esboços de celas e salas de interrogatório desenhados por sobreviventes, é baseado no testemunho sob juramento de 46 pessoas, o que também é corroborado por 92 outros casos de tortura neste local que foram relatados por outros grupos. A ITJP diz ter documentado seis casos de tortura ocorridos no governo Sirisena no Sri Lanka, o mais recente em dezembro de 2016.

Testemunhas forneceram à ITJP um angustiante testemunho de torturas no Campo Joseph, que incluíam estupro com objetos como balizas de críquete e garrafas de vidro. Além disso, em dois casos, arame farpado foi inserido dentro de um tubo e depois puxado para rasgar a carne do reto. Todas as mulheres e 18 homens descreveram que foram estuprados e sexualmente violentados. Um homem de etnia tâmil ficou perturbado depois que os soldados tentaram forçá-lo a estuprar uma oficial feminina detida junto com ele. Um dos vários informantes tâmiles entrevistados que foram forçados a trabalhar com a inteligência militar disse que os soldados se gabavam de terem estruprado pelo menos 15

<sup>1</sup> “Sede da Força de Segurança Operacional Unida”.

---

mulheres tâmile. A maioria das vítimas neste local de detenção ilegal ficavam nuas em celas sujas e escuras, muitas vezes subterrâneas.

No relatório, o grupo de direitos humanos sediado na África do Sul diz que tem dezenas de nomes e fotografias de supostos autores de tortura e estupro no Campo Joseph, vários dos quais foram identificados por suas vítimas. Um dos supostos estupradores é apontado como sendo major no serviço de inteligência militar; outro oficial superior comandava equipes de apreensão que operavam fora do Campo Joseph no fim da guerra, mas foi enviado para o exterior como um mediador da ONU em 2015, apesar dos procedimentos de avaliação de antecedentes.

“Isso mostra claramente que os procedimentos de avaliação de antecedentes do Sri Lanka para seus próprios mediadores não são confiáveis, se consideram um homem com esse histórico de carreira o tipo de pessoa a enviar ao exterior”, disse a Senhora Sooka.

O grupo de direitos humanos sediado na África do Sul pede agora uma investigação completa do Campo Joseph através do Relator Especial da ONU sobre Tortura e do Comitê contra a Tortura, bem como a imediata retirada do general Jayasuriya do seu posto no Brasil até a conclusão da investigação. O general aposentado também é credenciado para a Argentina, Colômbia, Chile, Peru e Suriname. Outro general de exército que comandou o Campo Joseph de 2009 a 2011, Kamal Gunaratne, também foi enviado como vice-embaixador no Brasil antes de se aposentar.